

Inquérito às Práticas de Gestão

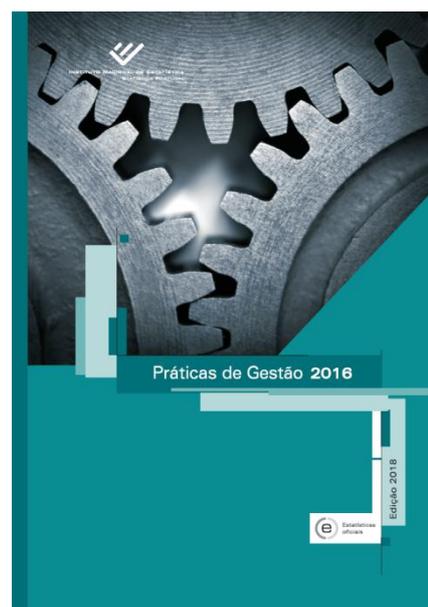
2016

Empresas com práticas de gestão mais estruturadas apresentam melhor desempenho económico, trabalhadores mais qualificados e níveis superiores de utilização de TIC

A evidência empírica aponta para uma associação significativa entre práticas de gestão e performance económica. As empresas de maior dimensão, pertencentes a grupos, há mais anos no mercado, com elevada qualificação de recursos humanos e utilizando tecnologias de informação mais sofisticadas tendem não só a ser aquelas com melhor performance económica, mas também as que exibem práticas de gestão mais estruturadas.

Em novembro de 2017, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou os primeiros resultados do Inquérito às Práticas de Gestão 2016 através de um destaque à comunicação social.¹

Com o presente destaque, o INE divulga a publicação "[Práticas de Gestão 2016](#)". Esta publicação tem como objetivo caracterizar as práticas de gestão das sociedades, com recurso a uma medida sintética da qualidade da gestão, designada por indicador *gscore*. Esta análise foi desagregada em dois grupos: práticas mais e menos estruturadas, relacionando esta classificação com indicadores económicos, grau de qualificação dos recursos humanos e grau de utilização de tecnologias de informação e comunicação.



1. PRINCIPAIS RESULTADOS

As sociedades com práticas de gestão mais estruturadas (*gscore* igual ou superior a 0,5 pontos) apresentaram no geral um melhor desempenho económico entre 2010-2016. É também neste conjunto de sociedades que se registaram rácios de rentabilidade superiores. Entre 2010 e 2016, estas sociedades apresentaram um valor mediano de taxas de crescimento do volume de negócios e do valor acrescentado bruto (2,9% e 4,6% em 2016, respetivamente) sempre superiores às restantes sociedades (2,2% e 3,5%, pela mesma ordem). Também a taxa de investimento foi superior

¹ O destaque encontra-se disponível em [Destaque "Inquérito às Práticas de Gestão 2016"](#).

nas sociedades com um *gscore* igual ou superior a 0,5 pontos face às restantes sociedades (20,2% e 11,9%, respetivamente).

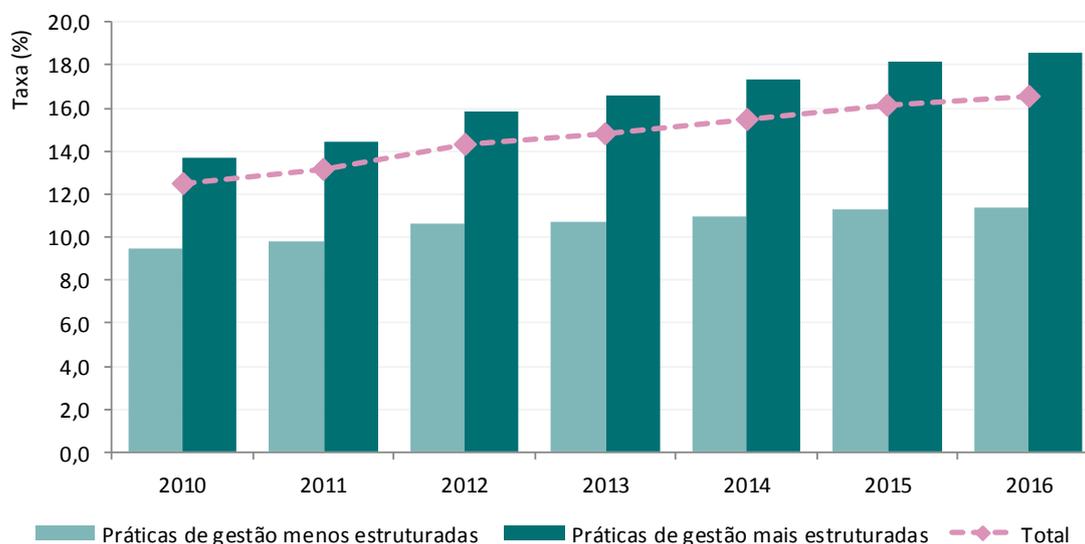
>> **Figura 1 – Principais indicadores económico-financeiros e de rendibilidade por dimensão da empresa (2016)**

Dimensão	Mícro		Pequena e média		Grande		TOTAL	
	menos estruturadas	mais estruturadas						
VVN (10 ³ Euros)	654	1 400	654	24 059	52 341	180 192	10 924	102 278
VAB por empresa (10 ³ Euros)	155	270	1 538	4 262	15 644	39 916	2 714	22 162
Dimensão média	6	5	48	81	642	831	102	458
PAT (10 ³ Euros / pessoa ao serviço)	25	54	32	53	24	48	27	48
RLP por empresa (10 ³ Euros)	- 12	432	220	1 362	1 658	8 733	316	5 059
Rendibilidade do Ativo (valor)	-0,85	7,66	2,38	5,03	2,17	3,89	2,18	4,01
Rendibilidade do capital próprio (valor)	-2,90	8,45	7,99	13,86	7,03	12,62	7,17	12,74
Rendibilidade operacional das vendas (valor)	0,06	32,87	5,20	7,37	5,50	6,59	5,28	6,68

Fonte: INE, IPG e SCIE

No período 2010-2016, o peso do número de trabalhadores com habilitações superiores (grau de licenciatura ou superior) registou um crescimento mais elevado nas sociedades com práticas de gestão mais estruturadas (18,5% em 2016), comparativamente às restantes sociedades (11,4% no mesmo ano).

>> **Figura 2 – Percentagem média de trabalhadores com habilitações superiores por tipo de *gscore* (2010-2016)**



Fonte: INE, IPG e QP

Adicionalmente, foram também calculados nesta publicação dois novos indicadores, designados *rhscore* – calculado com base nas habilitações médias dos trabalhadores das empresas e *tic_score* – calculado com base no grau de utilização de tecnologias de informação e comunicação.

As sociedades com menores níveis de habilitação dos seus trabalhadores, medido pelo *rhscore*, tendem a apresentar práticas de gestão menos estruturadas. As sociedades com níveis de utilização de tecnologias de informação e comunicação superiores, medido pelo *tic_score*, tendem a apresentar práticas de gestão mais estruturadas.

Para analisar a relevância do *gscore* no desempenho económico das empresas ensaiaram-se algumas regressões lineares, em que a variável dependente considerada foi o logaritmo natural do valor acrescentado bruto (VAB). Entre os regressores foi incluído o *gscore*. Os resultados apurados indiciam que a qualidade das práticas de gestão (*gscore*) têm uma associação significativa com os indicadores de desempenho económico considerados.

Estes e outros resultados mais detalhados encontram-se disponíveis na publicação "Práticas de Gestão 2016", disponível no Portal do INE em: www.ine.pt.

Nota metodológica:

Rácios económico-financeiros:

Dimensão média: reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{pessoal ao serviço}}{\text{número de empresas}}$$

Produtividade aparente do trabalho (PAT): representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

$$\frac{VABcf}{\text{pessoal ao serviço}}$$

Rendibilidade das vendas: mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{resultado líquido do período}}{\text{volume de negócios}} \times 100$$

Rendibilidade do ativo: expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

$$\frac{\text{resultado líquido do período}}{\text{ativo líquido}} \times 100$$

Rendibilidade do capital próprio: permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

$$\frac{\text{resultado líquido do período}}{\text{capital próprio}} \times 100$$

Taxa de investimento: representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$$\frac{\text{formação bruta de capital fixo}}{VAB} \times 100$$

Siglas e abreviaturas:

%	Percentagem
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP
IPG	Inquérito às Práticas de Gestão
N.º	Número
PAT	Produtividade aparente do trabalho
QP	Quadros de Pessoal
RLP	Resultado líquido do período
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
VAB	Valor acrescentado bruto
VVN	Volume de negócios